

Eneva investirá R\$ 300 milhões em campos do Parnaíba em 2017

Valor será direcionado para desenvolvimento de Gavião Caboclo e Gavião Azul, além do aumento da recuperação em Gavião Real

[28.03.2017] 18h31m / Por Gabriela Medeiros



Complexo de Produção da Eneva no Parnaíba, no Maranhão

A Eneva investirá R\$ 300 milhões na Bacia do Parnaíba em 2017. O valor será direcionado para o desenvolvimento dos campos de Gavião Caboclo e Gavião Azul, além do aumento do fator de recuperação de Gavião Real, o que inclui uma campanha de desenvolvimento de perfuração. Parte do valor já foi empregado para a perfuração de quatro poços este ano.

A empresa investiu R\$ 256,4 milhões em 2016, dos quais 66% foram para exploração e produção (R\$ 169 milhões). No ano passado, a companhia investiu R\$ 43 milhões em perfurações no Parnaíba e outros R\$ 64 milhões nas campanhas de desenvolvimento na região.

“Os campos de Gavião Caboclo e Gavião Azul devem entrar em produção conforme a necessidade do Complexo Parnaíba. Este é o grande diferencial do nosso modelo integrado de negócios: temos acesso cativo às reservas de gás natural para geração de energia”, afirmou Pedro Zinner, CEO da companhia, em conferência sobre os resultados de 2016.

Gavião Real teve a comercialidade declarada em abril de 2011, enquanto Gavião Azul foi declarado comercial em setembro de 2011 e Gavião Caboclo em junho de 2016. Ao todo, a Eneva produziu uma média de 5,2 milhões de m³/dia no ano de 2016, sendo que em julho a empresa alcançou a capacidade de produção de 8,4 milhões de m³/dia, volume contratado para atender à geração térmica das usinas da Eneva no Maranhão.

“O ano de 2016 foi marcante, encerramos o ciclo de investimentos para ampliação da capacidade de produção de gás natural em 71%. Em 2015, forçamos uma meta desafiadora de elevar a capacidade de área de produção de 4,9 milhões de m³/dia para 8,4 milhões de m³/dia em apenas 18 meses (...) A campanha de perfuração nos levou a um montante de 101 poços perfurados desde o início da nossa atividade na Bacia do Parnaíba em 2010”, complementou Zinner.

Em outubro de 2016, a PGN passou a ser subsidiária da Eneva, por meio de uma operação de aumento de capital. Desde o começo de 2015, a companhia declarou a comercialidade de sete áreas na Bacia do Parnaíba, que se transformarão em cinco campos, já que o campo de Gavião Caboclo Sul fará parte de Gavião Caboclo, enquanto Gavião Branco Sul será anexado à Gavião Branco Norte. Dos cinco ativos, três já entraram em produção. A companhia ainda avalia outras sete descobertas na região.

leia também

» **Petroleiras independentes já perfuraram mais poços exploratórios terrestres em 2017 que Petrobras** (</daily/bog-online/ep/2017/03/petroleiras-independentes-ja-perfuraram-mais-pocos-exploratorios-terrestres-em-2017-que-petrobras-473743.html>)

» **PGN estende prazos de avaliações** (</daily/bog-online/ep/2016/12/pgn-estende-prazos-de-avaliacoes-472779.html>)

» **PGN amplia reservas de gás natural** (</daily/bog-online/ep/2016/12/pgn-amplia-reservas-de-gas-natural-472754.html>)

   (</feed/ultimas.xml>)



Tweetar

Curtir

Mais lidas

Sai a política de comercialização do pré-sal (</daily/bog-online/empresas/2017/03/sai-politica-de-comercializacao-do-pre-sal-473780.html>)

Petroleiras independentes já perfuraram mais poços exploratórios terrestres em 2017 que Petrobras (</daily/bog-online/ep/2017/03/petroleiras-independentes-ja-perfuraram-mais-pocos-exploratorios-terrestres-em-2017-que-petrobras-473743.html>)

Mercado de perfuração se ajusta (</daily/bog-online/empresas/2017/03/mercado-de-perfuracao-se-ajusta-473768.html>)

E&P puxou desvalorização de ativos da Petrobras em 2016 (</daily/bog-online/empresas/2017/03/ep-puxou-desvalorizacao-de-ativos-da-petrobras-em-2016-473766.html>)

Libra: ameaça de multas de US\$ 500 milhões (</daily/bog-online/ep/2017/03/libra-ameaca-de-multas-de-us-500-milhoes-473761.html>)

Propostas para FPSO de Libra em abril (</daily/bog-online/ep/2017/03/propostas-para-fpso-de-libra-em-abril-473739.html>)